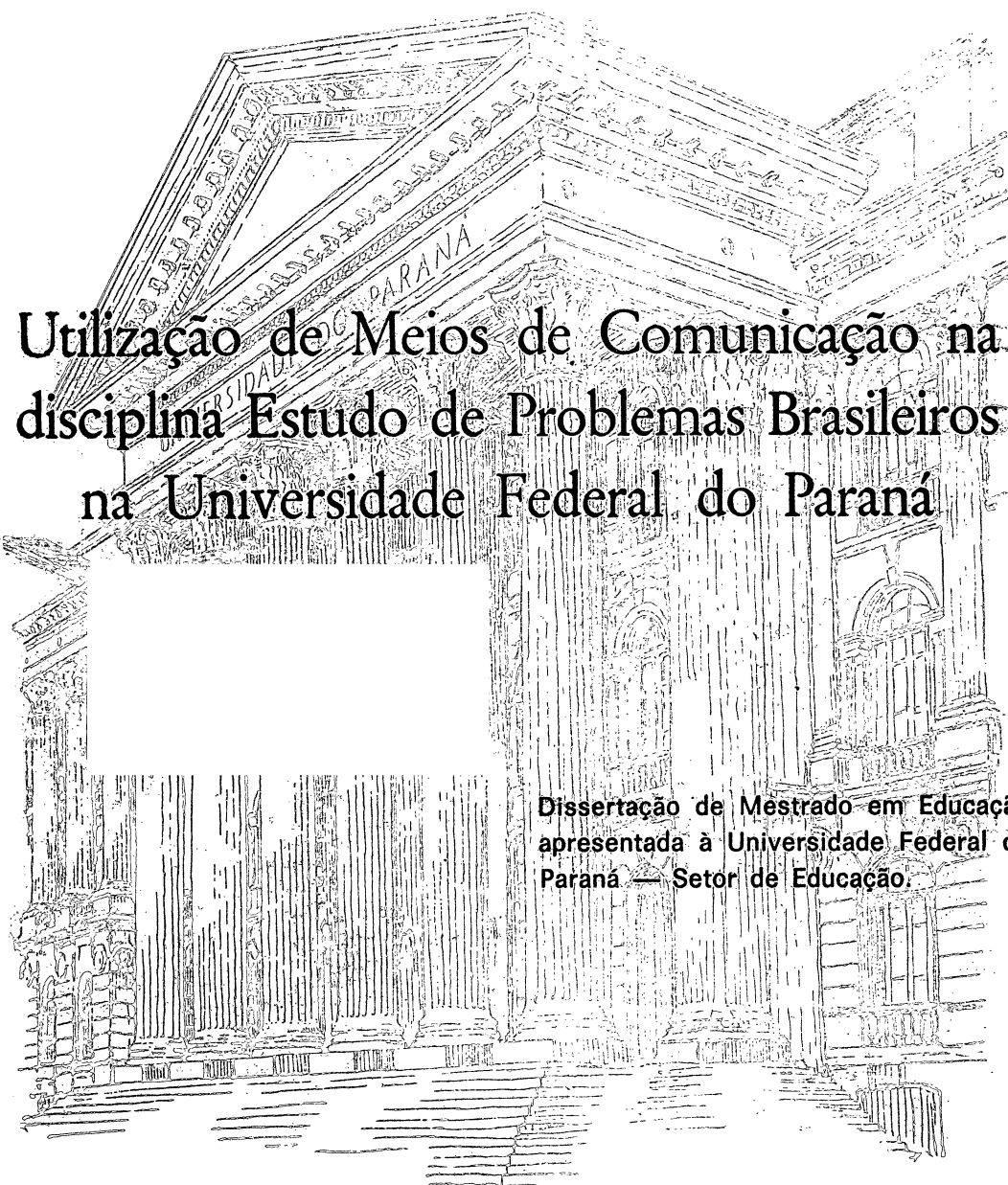


HAROLDO LOPES JUNIOR



Utilização de Meios de Comunicação na
disciplina Estudo de Problemas Brasileiros
na Universidade Federal do Paraná

Dissertação de Mestrado em Educação
apresentada à Universidade Federal do
Paraná — Setor de Educação.

CURITIBA

1981

HAROLDO LOPES JUNIOR

Utilização de Meios de Comunicação na
disciplina Estudo de Problemas Brasileiros
na Universidade Federal do Paraná

Dissertação de Mestrado em Educação
apresentada à Universidade Federal do
Paraná — Setor de Educação.

CURITIBA

1 9 8 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

UTILIZAÇÃO DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA DISCIPLINA ESTUDO DE
PROBLEMAS BRASILEIROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Por HAROLDO LOPES JÚNIOR, Dissertação submetida como requisito parcial à obtenção do título de MESTRE EM EDUCAÇÃO.

Curitiba,

BANCA EXAMINADORA

RESUMO

Tendo em vista a importância da disciplina Estudo de Problemas Brasileiros na formação dos estudantes universitários, bem como o papel significativo que os meios de comunicação podem ter no seu desenvolvimento, resolveu-se verificar como os docentes dessa disciplina aplicam esses meios para ministrar suas aulas.

A partir desse problema, este estudo propôs como objetivos:

1. investigar como os professores da disciplina EPB da Universidade Federal do Paraná utilizam os meios de comunicação individuais e de massa, no desenvolvimento de suas aulas;
2. oferecer subsídios para que os docentes de EPB possam utilizar, de forma didática, esses meios de comunicação.

Foi realizada uma fundamentação do estudo na qual se demonstrou que o ser humano da atualidade tornou-se um consumidor de informações, tanto no sentido quantitativo como no qualitativo através de emissões gráficas e de sons e imagens.

Ainda foi evidenciado que o emprego dos meios de comunicação em sala de aula e fora da sala de aula, além de possibilitar a necessária adequação do processo educativo à sociedade, permite ainda a promoção de maior satisfação e aproveitamento por parte dos discentes com um menor desgaste do professor, isto é, maior produtividade e maior aproveitamento de energia.

A pesquisa de campo foi realizada junto aos docentes de EPB na Universidade Federal do Paraná, que responderam a um questionário contendo perguntas relativas à sua utilização de meios de comunicação individuais e de massa.

Verificou-se que o uso de meios de comunicação é prática pouco adotada pelos docentes da disciplina Estudo de Problemas Brasileiros, na Universidade Federal do Paraná.

Assim sendo, concluiu-se o presente trabalho recomendando aos docentes o uso de meios de comunicação dentro e fora da sala de aula bem como medidas a serem adotadas pelos órgãos da UFPR, que concentram meios de comunicação, bem como a Coordenação de EPB no sentido de não apenas possibilitar mas também facilitar ao professor aquela tarefa.

ABSTRACT

Considering the importance, for the students development as citizens, of Study of Brazilian Problems, a subject in the higher education curriculum, as well as considering the relevant role that communication resources can play on such development , it was considered pertinent to study how the faculty teaching this subject utilized these resources in their classes.

Departing from this problem, this study established two objectives:

1. to investigate how members of the Federal University of Paraná faculty, teaching Study of Brazilian Problems, used communication resources - individual means or the media - in their classes;

2. to present to the faculty responsible for teaching Study of Brazilian Problems indications and guidelines about how they can use communication resources didacticly in their classes.

A theoretical basis regarding the use of communication resources was developed. It evidenced that the human being, at present, has become an information consumer both in the quantitative and qualitative sense.

It was also evidenced that the application of communication resources in the teaching-learning process, besides providing the necessary adjustment of the educative process to society, enables the development of students' greater satisfaction and improvement, with lesser effort and greater teachers', productivity and use of energy.

The field research was realized having as subjects the members of the Federal University of Paraná faculty, teaching Study of Brazilian Problems. The subjects were asked to answer a questionnaire regarding their use of communication resources , either individual means or the media, in their classes.

It was evidenced that the use of communication resources in the teaching of Study of Brazilian Problems is not a common practice at the Federal University of Paraná.

This study concluded, therefore, by recommending the faculty the use of communication resources - produced inside or outside the classroom - in their teaching. It also recommended that the offices related to the organization and dissemination of communication resources, at the Federal University of Paraná, as well as the Coordination of Study of Brazilian Problems undertake actions to promote and to facilitate for teachers that use.

ESPECIAIS AGRADECIMENTOS

À minha esposa Maria Lucia e filhos Haroldo Neto e Ana Tereza pela compreensão e ajuda que me deram.

Aos meus pais, Haroldo e Heloisa pelo que sempre fizeram por mim.

AGRADECIMENTOS

À minha Consultora de Pesquisa, Professora Doutora Heloisa Luck, pela valiosa e inestimável ajuda que sempre me prestou numa prova de inequívoca amizade.

Ao meu orientador, Professor Doutor Elpidio M. Cardoso, pela confiança que sempre depositou neste trabalho.

Aos professores de EPB da UFPR, pela sinceridade e presteza com que me presentearam.

À todos os meus professores e colegas, com meu mais profundo respeito.

Í N D I C E

	Página
RESUMO.....	i
ABSTRACT.....	iii
ESPECIAIS AGRADECIMENTOS.....	v
AGRADECIMENTOS.....	vi
ÍNDICE.....	vii
ÍNDICE DE QUADROS.....	ix
CAPÍTULO I.....	1
INTRODUÇÃO.....	1
Definição do Problema.....	5
Objetivos do Estudo.....	7
CAPÍTULO II.....	8
FUNDAMENTAÇÃO DO ESTUDO.....	8
A Disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros.....	8
Os Meios de Comunicação.....	12
Classificação dos Meios de Comunicação.....	13
Meios de Comunicação de Massa.....	13
Meios Individuais de Comunicação.....	19
Utilização dos Meios de Comunicação pelo Professor.....	20
Os Meios de Comunicação como Facilitadores da Formação do Aluno.....	22
Procedimento na Utilização dos Meios de Comunicação.....	24
A Combinação dos Meios de Comunicação Individual e de Massa.....	30
Síntese.....	33

	Página
CAPÍTULO III.....	34
MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.....	34
A População do Estudo.....	35
Instrumento do Estudo.....	36
Elaboração do Questionário.....	37
Estudo Piloto.....	37
Método de Coleta dos Dados.....	38
Procedimento de Análise dos Dados.....	39
CAPÍTULO IV.....	40
APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS DADOS.....	40
Características Pessoais dos Professores de EPB.....	40
Características Profissionais dos Professores de EPB.....	41
Utilização de Meios de Comunicação em EPB.....	45
Motivos de Não Utilização de Meios de Comunicação em EPB...	51
Utilização da Biblioteca para Realização do Trabalho Docen- te.....	54
Utilização do Centro de Recursos Audio-Visuais.....	55
Utilização do Banco de Dados.....	56
CAPÍTULO V.....	58
CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
ANEXOS.....	65

ÍNDICE DE QUADROS

	Página
QUADRO 1 - Sexo e Nacionalidade dos Respondentes.....	41
QUADRO 2 - Tempo de Magistério no Ensino Superior.....	41
QUADRO 3 - Categoria Funcional dos Respondentes.....	42
QUADRO 4 - Instituição de Exercício de Magistério dos Res - pondentes.....	43
QUADRO 5 - Formação em Curso de Graduação.....	43
QUADRO 6 - Cursos de Graduação dos Respondentes.....	44
QUADRO 7 - Exercício de Outra Profissão.....	45
QUADRO 8 - Frequência de Utilização de Recursos de Comunica ção.....	46
QUADRO 9 - Utilização de Técnicas na Docência de EPB.....	48

	Página
QUADRO 10 - Local e Forma de Uso de Livros.....	49
QUADRO 11 - Local e Forma de Uso de Jornais.....	50
QUADRO 12 - Local e Forma de Uso de Revistas.....	51
QUADRO 13 - Motivo da Não Utilização de Cartazes.....	52
QUADRO 14 - Motivo da Não Utilização de Filmes, Slides e Transparências nas Aulas de EPB.....	53
QUADRO 15 - Motivo da Não Utilização de Televisão, Rádio, Audio-Visuais e Gravador nas Aulas de EPB.....	54
QUADRO 16 - Frequência de Utilização da Biblioteca.....	55
QUADRO 17 - Frequência de Utilização do Centro de Recursos Audio-Visuais.....	56
QUADRO 18 - Frequência de Utilização do Banco de Dados.....	57

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Com o aprimoramento dos meios de comunicação de massa, o homem passou a viver numa "*aldeia global*", segundo McLuhan (1964).

O ser humano da atualidade tornou-se um consumidor de informações, tanto no sentido quantitativo como no qualitativo, através de emissões gráficas e de sons e imagens, representadas pelos jornais, revistas, livros, cartazes e pela televisão, rádio e cinema, que se constituem nos meios de comunicação.

Tais informações são oriundas de todos os pontos do globo terrestre, o que cria a idéia de aldeia global, de McLuhan. Ainda, ao mesmo tempo em que as informações cobrem qualquer espaço da geografia humana, elas são imediatas, isto é, ao mesmo tempo em que os fatos estão ocorrendo, pode-se ter conhecimento dos mesmos. Isso tudo é possível graças às emissões de ondas de que os satéli-tes artificiais são veículo.

Dentro desse contexto, o professor não pode ficar alheio à influência e à relevância dos meios de comunicação sobre os indivíduos - sua percepção do mundo, valores, interesses, atitudes e desempenho como pessoa e como cidadão. Consequentemente, deve o professor dar especial atenção à influência desses meios sobre o educando.

Os diversos meios de comunicação são recursos que o docente deve explorar e que, quando convenientemente utilizados, podem produzir resultados altamente vantajosos para a educação e para a cultura.

Portanto, conforme afirma Lima (1976, p. 15), *"alunos confinados numa sala, frente ao quadro-negro, mesa e professor recitando texto"*, se constituem na *"própria imagem do anacronismo"*. Torna-se por conseguinte, necessário que a atividade didática seja atualizada, a fim de, não só adaptá-la ao novo contexto social e cultural provocado pelo desenvolvimento dos meios de comunicação, mas também no sentido de inová-la, torná-la mais dinâmica e eficaz. Nesse sentido, Lima (1976) ainda afirma: *"pode-se não saber como será a classe do futuro mas já se sabe que não será esta que aí está"*.

O emprego dos meios de comunicação em sala de aula, além de possibilitar a necessária adequação do processo educativo à sociedade-condição imprescindível para que este tenha um cunho de realidade - permite ainda a promoção de maior satisfação e aproveitamento por parte dos discentes, com um menor desgaste do professor, isto é, maior produtividade e maior aproveitamento de energia.

As vantagens de se tirar o máximo proveito dos meios de comunicação, são, por conseguinte, múltiplas.

O aproveitamento dos meios de comunicação em sala de aula não significa, absolutamente, uma tentativa de diminuir o papel do professor no processo da educação, mas ao contrário, valorizá-lo ainda mais, torná-lo partícipe de uma escola atuante, voltada para o futuro, no princípio de auxiliar o aluno a desenvolver todas as suas potencialidades.

Solicitar aos alunos que assistam a um determinado programa de televisão, ouçam outro programa de rádio, leiam certo artigo de jornal ou revista, para posterior discussão em sala de aula, não só os treina em análise de conteúdo das mensagens transmitidas por aqueles meios, como também lhes dá suporte necessário para aprendizagem do assunto em foco que, segundo sua atualidade , desenvolvem no estudante a percepção crítica da realidade.

O aluno universitário, dado o seu estágio de desenvolvimento pessoal e social, bem como ao fato de já ter planos profissionais, está mais aberto aos estímulos dos meios de comunicação, e mais sujeito a eles; sente a necessidade de estar devidamente informado a respeito do que acontece na sociedade, a fim de que se sinta dela participante, bem como para que possa resolver os problemas do presente com projeção no futuro. Em vista disso, via de regra, ele não está alheio às mudanças que a ciência e a tecnologia impõem.

O jornal, o rádio, a televisão, o cinema são meios de comunicação de massa que estão diariamente colocando o cidadão a par do que acontece no mundo. Em consequência, desprezã-los, é viver fora da realidade, em prejuízo de um alargamento de idéias e de criatividade, tão necessárias para o mundo de hoje e do futuro.

No contexto universitário, uma disciplina que tem por objetivo precípuo a interação com a realidade brasileira é Estudo de Problemas Brasileiros (EPB).

Essa disciplina é obrigatória e comum a todos os cursos de graduação e pós-graduação, e, pela sua própria temática e estrutura, talvez seja uma das que comporte um maior emprego e explora - ção dos meios de comunicação, especialmente de massa.

Em seu conteúdo programático, nota-se a preocupação de levar o aluno universitário a conhecer e compreender os problemas brasileiros no campo político, social, econômico e de segurança nacional, a analisar as questões nacionais, envolvendo uma gama variada de temas tornando-se dessa forma, de real interesse dos alunos da Universidade Federal do Paraná.

O aluno de qualquer curso estará em condições de receber conhecimentos da sua área específica, bem como de outras áreas que possam ter conotação com a sua, pois, ao mesmo tempo em que a disciplina E.P.B. informa sobre ciência e tecnologia, alia as ciên - cias sociais, procurando um equilíbrio entre o "*homo sapiens*" e o "*homo laborans*".

Os meios de comunicação podem ser usados com extrema facilidade ao se ministrar aulas de EPB, em face do farto material disponível encontrado não só na Universidade Federal do Paraná, como fora dela.

Portanto, julgou-se que se deve contribuir para que haja uma boa utilização dos meios de comunicação, tanto os individuais, como os de massa, na disciplina EPB, a fim de que ocorra melhor efetivação dos seus objetivos. Em vista disso, julgou-se ainda necessário analisar a utilização que os docentes de EPB vêm fazendo daqueles meios, a fim de que se determine possíveis limitações , restrições ao uso desses recursos.

Definição do Problema.

Quando se pondera sobre a eficiência e eficácia do processo ensino/aprendizagem, não se pode deixar de considerar que o grande desenvolvimento dos meios de comunicação, tanto os individuais, como os de massa, desafia a própria pedagogia vigente.

Sabe-se da importância dos meios de comunicação de massa no sentido do favorecimento da aprendizagem. Contudo, o que se observa é que o ensino universitário se mantém, ainda hoje, fechado dentro de um sistema arcaico, e que a utilização dos referidos meios, como facilitadores da aprendizagem, não parece ser prática muito comum.

Observações feitas dentro e fora da realidade educacional da Universidade Federal do Paraná, levam a questionar sobre a extensão, aplicação e adequação dos meios citados, no Ensino Superior.

Tendo em vista a importância da disciplina EPB, na formação dos estudantes universitários, bem como o papel significativo que os meios de comunicação de massa podem ter no seu desenvolvimento, conforme já foi apontado, resolveu-se verificar como os docentes dessa disciplina aplicam esses meios para ministrar suas aulas.

O problema a orientar o desenvolvimento deste estudo constituiu-se, portanto, em:

a) estabelecer como podem ser usados de uma maneira geral os meios de comunicação no desenvolvimento das aulas de EPB;

b) determinar como são utilizados os meios de comunicação no desenvolvimento das aulas de EPB, na Universidade Federal do Paraná.

Objetivos do Estudo.

O presente estudo tem por objetivo:

1) investigar como os professores da disciplina de EPB da Universidade Federal do Paraná, utilizam os meios de comunicação individuais e de massa, no desenvolvimento de suas aulas;

2) oferecer subsídios para que os docentes de EPB possam utilizar de forma didática esses meios de comunicação.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO DO ESTUDO

A fim de fundamentar o estudo em questão, faz-se a análise de questões a ele relacionadas, com a natureza da disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros.

A Disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros.

A disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros (EPB) foi instituída com o objetivo de formar no aluno uma consciência cívica nacional e assim promover sua participação consciente na sociedade brasileira, pelo respeito a:

- " a) defesa do princípio democrático;
 b) preservação, o fortalecimento e projeção dos valores espirituais e éticos da nacionalidade;
 c) o fortalecimento da unidade nacional e do sentimento de solidariedade humana;
 d) o culto à Pátria, aos seus símbolos, tradições, instituições, e grandes vultos de sua história;
 e) o aprimoramento do caráter, com apoio na moral, na dedicação à família e à comunidade;
 f) a compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e o conhecimento da organização sócio-político-econômica do País;
 g) o preparo do cidadão para o exercício das atividades cívicas;
 h) o culto da obediência à lei, da fidelidade ao trabalho e da integração na comunidade". (Camargo, 1977),

conforme o disposto no art. 2º, do Decreto 869, de 12-8-69, que dispõe sobre a finalidade e as bases filosóficas da disciplina de Moral e Cívica, que é ministrada, no ensino superior, sob a forma de Estudo de Problemas Brasileiros.

A formação do indivíduo para atuar plenamente na sociedade, de maneira a que se torne agente de progresso, só pode ser promovida mediante a conscientização desse indivíduo quanto à sociedade em que vive.

Com respeito ao universitário, implica em uma participação nos problemas sociais que lhe dizem respeito como cidadão brasileiro, ora estudante, no futuro responsável pelos destinos da Pátria.

Donde se entende que a consciência cívica nacional só pode ser formada por meio do conhecimento e da crítica dos problemas nacionais de ordem política, econômica, psicossocial e de segurança nacional.

A disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros, propugna por mostrar, à clientela universitária, nos cursos de graduação e pós-graduação, os magnos problemas nacionais tanto em sua formulação, quanto em sua gama de soluções.

As questões nacionais, envolvendo um panorama geral da realidade brasileira nos aspectos de desenvolvimento político, econômico, psicossocial e de segurança nacional, adquirem importância e significado para merecer um destaque especial junto a essa clientela universitária.

Todas essas questões geram em torno do trinômio básico de nacionalidade: o Homem, a Terra e as Instituições (Adesg, 1973) que, embora formando um todo, se interligam e interdependem, uma vez que um adquire identidade em função do outro, e ainda lhe atribui identidade, em reciprocidade.

Cada um desses elementos deve ser analisado em função de suas relações, mas também, em função de sua peculiaridade.

As instituições surgem no trinômio com a função precípua de ordenadora, organizadora e disciplinadora das relações entre o Homem e a Terra, pois embora o Homem seja considerado como o valor mais alto de uma Nação, suas ações, no uso da Terra, necessitam ser regulamentadas, e isso é feito para seu próprio benefício.

As Instituições, portanto, constituem ponto de encontro para que o Homem analise os objetivos e interesses comuns para sua sobrevivência e da Terra onde vive.

Assim é que, no estudo dos problemas nacionais, o Homem , a Terra e as Instituições, representam o atingimento da nacionalidade.

A disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros - na Universidade Federal do Paraná - por seu conteúdo programático, objetiva dar ao aluno uma visão do Homem Brasileiro, da Terra onde vive e das Instituições a que está sujeito (Coordenação de EPB, 1980).

A análise do homem brasileiro faz-se em relação à sua formação étnica e cultural, os traços característicos, a pirâmide etária desse homem, fatores esses, dentre outros, que determinam sua posição na sociedade.

O comportamento social, envolvendo a estratificação, a mobilidade e adaptação do homem brasileiro e a participação na sociedade em que vive, são também aspectos relevantes nessa análise.

O estudo da terra, nos seus mais amplos aspectos - como os recursos naturais - é importante, tendo em vista que o contexto geográfico determina, em grande parte, as soluções que o Homem cria para o seu problema de manutenção e subsistência. A terra , com sua produção, acarreta segundo sua variação, alterações na economia, cultura, relações sociais; portanto, a análise da terra não diz respeito somente ao seu aspecto físico mas, inclui o geopolítico e o psicossocial.

Em vista dessas colocações, que demonstram a importância da disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros e seus objetivos e sugerem a necessidade de que seja abordada de uma maneira dinâmica e não sob a forma de simples preleções, pode-se induzir pela importância da utilização dos meios de comunicação para o seu desenvolvimento.

Os Meios de Comunicação.

Num sentido funcional, os meios de comunicação instituíram uma forma de lidar com uma fase da existência, a necessidade da comunicação social.

As sociedades humanas surgiram e se desenvolveram graças à comunicação e são organizadas e mantidas por ela, para promover e possibilitar o processo de interação social (Berlo, 1960).

Dentro desse prisma institucional, os meios de comunicação apresentam-se como apenas um aspecto da comunicação humana em geral, não a representando como um todo, uma vez que essa interação pode processar-se por outros meios.

A verdade é que eles não são autônomos, senão adjuntos de outras ordens, e várias instituições, consciente ou inconscientemente, deles se utilizam para manter ou revigorar seu poder.

Classificação dos Meios de Comunicação.

Para fins de maior clareza deste estudo faz-se necessário estabelecer uma classificação dos meios de comunicação. Comumente os mesmos são subdivididos em dois grupos: os individuais e os de massa.

Os meios individuais de comunicação constituem-se nos recursos audio-visuais (imagens e sons conjugados), gravadores, cartazes, slides, transparências e que, por sua natureza, têm utilização relativamente restrita.

Os meios de comunicação de massa, que são a imprensa, o râdio, o cinema e a televisão são de ampla utilização e impacto.

Meios de Comunicação de Massa.

A imprensa, o rádio, o cinema e a televisão saíram, desde o princípio, em busca de um mercado de massa. Em vista disso, esses meios de comunicação passaram de um público de classe para um público de massa e se ajustaram a essa mudança.

Por força dessa mudança, observa-se que muitas pessoas passam mais tempo vendo e ouvindo programas dos meios de comunicação do que fazendo qualquer outra coisa, exceto em relação ao trabalho e ao sono, e se pressupõe que o jovem egresso da escola de 1ª e 2ª graus, terá, possivelmente, passado mais tempo diante de um tele-

visor do que na sala de aulas. Os jornais, as revistas, o rádio , o cinema e a televisão penetram todos, profundamente, na população, não apenas pelo tempo que absorvem da vida diária das pessoas mas também, e principalmente, pela influência que exercem em sua atitude, opiniões, sua auto-imagem e até na imagem que têm da sociedade em que vivem.

Deve-se, portanto, realizar estudos sérios e sistemáticos a fim de se examinar a natureza e o grau de intensidade dos efeitos que os meios de comunicação causam no ser humano e na sociedade em que vive . Com relação à televisão, já se evidenciou, por exemplo que, após a assistência a programas em que são apresentadas a agressão e a violência, os telespectadores demonstram uma atitude de insegurança ou agressão, como meio de auto-proteção.

Dada a relevância de cada um dos meios de comunicação de massa, cabe, neste estudo, realizar-se uma análise de cada um deles quanto a seus efeitos.

É o que se fará a seguir.

No que se refere à Imprensa (livros, revistas, jornais, folhetos) distinguem-se cinco amplas categorias de efeitos, conforme Steinberg (1972) em citação a Waples, Benlson e Bradshaw. Essas categorias são:

1. Efeitos instrumentais - que se baseiam nas informações impressas para uma gama de problemas práticos e pessoais do indivíduo.

2. Efeitos de estima própria ou prestígio - referentes à leitura que induz o indivíduo a atingir as metas a que se propõe.

3. Efeitos de esforço - que se relacionam à leitura de apoio a questões controvertidas.

4. Efeitos de enriquecimento da experiência estética - que são desenvolvidos por meio de temas vinculados à divulgação da arte.

5. Efeitos de trégua - correspondentes à leitura de lazer, destinada a facilitar o esquecimento das preocupações, a distração e o passatempo.

Quanto ao Cinema, os efeitos foram muito estudados, particularmente por serem os filmes um recurso muito caro e permanente e também pela sua potência, pois, utilizando som e imagem em movimento integradamente revivem situações, como que acontecendo no momento, de maneira a promover o envolvimento do espectador no desenrolar dessas situações.

Reconhece-se o impacto do cinema sobre a população. Seus efeitos foram examinados em vários estudos (Hovland, 1972). No entanto, os resultados são apresentados, via de regra, sem nenhuma interpretação, o que dificulta e até impede a possibilidade de se examinar objetivamente aqueles efeitos.

Mesmo assim, é impossível negar que os efeitos existem e que provocam mudanças de comportamento e de atitudes nos indivíduos, pelo menos durante algum tempo.

Como exemplo, deve-se recordar a mudança de comportamento que os jovens adotaram após os filmes "*Juventude Transviada*" e "*Vidas Amargas*", ambos filmes estrelados pelo ator James Dean na década de 50.

Alguns filmes exibidos mudaram atitudes tanto no homem como na mulher, no sentido de influir no uso de determinada vestimenta, de estilo de corte de cabelo, etc. fazendo, assim, a "moda" da época.

Para ilustrar ainda o papel de influência do cinema, aponta-se que as forças militares utilizaram muito os filmes durante a Segunda Guerra Mundial, não só para o adestramento em habilidades, mas também para orientação, formação de opinião e até para a doutrinação.

O Rádio, como meio de comunicação de massa, foi muito estudado. O progresso nesse terreno deve-se, em grande parte às pesquisas do IBOPE, (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) que classificam as emissoras preferidas do público e a classe de audiência a que pertence esse mesmo público.

Sabe-se que as empresas programam a venda de seus produtos de acordo com os resultados das pesquisas do IBOPE. Daí o desenvolvimento e a relevância das mesmas.

O próprio governo utiliza esse meio de comunicação com finalidades informativas, didáticas e culturais por meio de programas vários como por exemplo: Projeto Minerva, Programa da Agência Nacional ou mensagens de conscientização. O meio rural está sendo atingido, constantemente, pelo rádio, que leva aos lavradores informações e publicidade com o intuito de esclarecer, ofertar, vender, conscientizar e educar.

O programa de rádio de impacto chamado Guerra dos Mundos, de Orson Welles, em que esse radialista sugeriu que a terra estaria sendo invadida por seres extra-terrenos, provocou pânico nos ouvintes, fato este rememorado iteradas vezes pelos escritores e especialistas em comunicação, como prova dos efeitos que esse meio de comunicação de massa provoca no ser humano.

A Televisão é o mais recente dos meios de comunicação de massa surgidos nos últimos tempos. Sua evolução foi tão rápida que a pesquisa sistemática sobre os efeitos que produz, ainda se atém no Brasil, ao IBOPE, que serve para dar uma visão às agências de publicidade, que possibilita programarem seus anúncios nas emissoras que conquistem os primeiros lugares em níveis de audiência por parte do público.

Uma pergunta significativa que tem sido feita sobre a televisão refere-se à determinação de em que nível e forma, este novo meio de comunicação altera o padrão de vida familiar em seus aspectos os mais variados como por exemplo, hábitos em geral, lazer, relacionamento inter-pessoal, consumismo, nível de informações, etc.

Crê-se que em primeiro lugar a televisão diminuiu a frequência aos cinemas e diminuiu também a audiência do rádio.

Parece que hoje a família se reúne em torno do televisor e que ali absorve toda uma gama de informações que a colocam a par de tudo o que se passa no mundo.

Os noticiários, os programas, as novelas e os filmes apresentados na Televisão têm conseguido captar a audiência do grande público que já não precisa mais se deslocar de suas casas para salas de cinema ou teatro a fim de assistir este ou aquele filme ou peça teatral.

Enfim, não carece muito esforço para se observar que os meios de comunicação de massa estão fazendo parte integrante de uma maneira muito intensa, da sociedade em que vivemos.

Porém, seus efeitos sobre o ser humano, a família e a sociedade podem ser tanto negativos quanto positivos, conforme foi sugerido. Sabe-se, no entanto, que o seu conteúdo, como sua estratégia de condicionamento determinam, estreitamente, seus efeitos.

A análise de conteúdo continua sendo um dos aspectos mais relevantes que se deve utilizar para melhor compreender os meios de comunicação de massa, dado o seu poder. (Kientz, 1973)

Os meios de comunicação de massa, nascidos e desenvolvidos por meio do aprimoramento da tecnologia, constituem-se, pois, em aspecto inerente às instituições, tanto como causa, quanto como

efeito. Disso se evidencia a sua relevância nos estudos dessas instituições, que se constituem no objetivo precípua de EPB, pela análise de seu conteúdo, quanto pela sua utilização como meio facilitador dessa análise.

Meios Individuais de Comunicação.

Outros meios de comunicação existem que por sua natureza mais simples e de mais fácil utilização e manuseio, são empregados em situações as mais variadas.

Assim é que os cartazes, publicitários ou não, slides, gravadores, transparências e audio-visuais (imagens e sons) estão sendo usados no desempenho de diversas atividades, tanto docentes como empresariais.

Os cartazes, que podem ser utilizados em painéis para ilustração ou apresentação de um tema podem servir para enriquecer o visual de uma exposição, demonstração ou palestra.

Os slides têm sido fartamente usados em conferências, aulas e exposições.

Os gravadores têm sido sempre de grande utilidade para trabalhos individuais e de equipe, mediante a gravação de entrevistas, programas, e reprodução de gravações feitas em outros meios.

As transparências estão desempenhando papel importante , não apenas como auxiliares dos professores conferencistas nas suas aulas, mas também são utilizados nas empresas industriais e comerciais pelos dirigentes ao proferirem palestras relacionadas com as atividades de suas empresas.

Os audio-visuais, que utilizam os slides e o som simultaneamente, correspondem a um meio de comunicação individual muito bem aceito nos mais diversos ramos de atividade humana. Exemplo : São mais comumente usados fora da atividade docente dado o seu custo. Como são montados, através de sincronismo de imagem e som, são mais sofisticados, exigem melhor técnica e mais difícil montagem.

Utilização dos Meios de Comunicação pelo Professor.

Oberva-se que os meios individuais de comunicação podem ser utilizados de maneira conjugada com os meios de comunicação de massa. Disto resulta uma soma inquestionável de recursos que , por seu potencial na promoção da tarefa de comunicação que é central no processo educativo, não pode ser ignorada pelos professores.

O professor moderno deve estar disposto a considerar novas idéias em desenvolvimento na educação e achar o seu exato valor (Thompson, 1973). Deparando-se com grandes mudanças que caracterizam o nosso tempo, e em face das transformações havidas, ele necessita manter-se atualizado na sua matéria e nos métodos de comunicar conceito (Wittich e Schuller, 1964).

Face ao estágio de desenvolvimento das diversas áreas de saber e ação humanos e sua constante e rápida inovação, os professores, embora conscientes quanto possam ser, dificilmente podem desejar tornar-se peritos em todos os assuntos que lecionam. Por isso mesmo, pode-se afirmar, com Michel Tardy (1976), que: *"O professor não é mais o único dispensador do saber; talvez nem sequer seja mais o dispensador privilegiado"*. (p. 27). Os meios de comunicação, como se evidenciou, assumem esse papel de forma muito eficiente.

Deve-se ressaltar, no entanto, que a técnica, em si mesma, não ameaça o caráter do ser humano, mas deve ser encarada como um meio para facilitar essa formação. Como o processo de educação, que é voltado não apenas para a informação, mas para a formação do ser humano, a maneira como são utilizados esses recursos afeta diretamente os resultados da ação.

É preciso pensar que não aceitar valer-se dos benefícios da revolução tecnológica pode remeter os professores a serem os fracassados no século XXI (Davies, 1974).

Principalmente, se se considerar que na descrição antropológica do *"homo sapiens"*, um dos critérios básicos da espécie tem sido a capacidade desse homem para utilizar ferramentas (Ryan, 1974).

Se o fim básico da educação é o aluno, não se pode esquecer que esse aluno de hoje é produto de um mundo dominado pela comunicação e assim sendo, não se pode admitir que os professores, que também estão nesse mundo, afastem a possibilidade de utilizar os meios de comunicação como auxiliares na organização de suas aulas.

Assim é que o professor de EPB, pela peculiaridade da disciplina, talvez seja o que com mais efeito possa utilizar os meios de comunicação a serviço de suas aulas, e ainda, o que mais tenha necessidade de utilizá-las.

Conforme foi evidenciado anteriormente, a disciplina de EPB preocupa-se em promover a participação consciente do indivíduo na sociedade. Esse objetivo só pode ser promovido mediante a análise dos fatos sociais. Esses fatos têm que ser trazidos para sala de aula para reflexão, discussão e análise. Os meios de comunicação possibilitam isso.

Os Meios de Comunicação como Facilitadores da Formação do Aluno.

Os meios de comunicação, conforme Bullaude (1970) indica, abriram novos horizontes para o processo educativo, uma vez que permitem "*ampliar o mundo da sala de aula*" (p. 137).

Por meio deles, pode-se alargar o âmbito de experiências do aluno e levá-lo a refletir e analisar situações novas, a fim de que possa posicionar-se diante delas, de maneira que se prepare melhor para desempenhar os papéis sociais.

A necessidade de utilização dos meios de comunicação em sala torna-se facilmente evidente. Porém, a fim de que de fato colaborem para a maior eficácia dos objetivos educacionais, faz-se

mister que sejam utilizados não simplesmente como um meio de enriquecimento didático que se emprega acidentalmente, "*quando o tempo e as circunstâncias permitem*" (Kemp, 1973, p. 3) ou apenas como recurso para facilitar ao professor a realização da tarefa docente. Devem os meios de comunicação ser encarados em seu potencial de possibilitar a formação da consciência humana e cívica do aluno, por permitir trazer a ele, para discussão, um mundo de situações presentes na sociedade, mas que nem sempre estão facilmente disponíveis a todos para análise.

Considerando-se que os jornais, o rádio, o cinema e a televisão proporcionam informações do momento, de maneira mais vibrante que dizem respeito aos mais variados problemas nacionais de interesse imediato, esses meios têm produzido uma democratização progressiva da cultura, têm estreitado os laços que unem o indivíduo com a coletividade e com os grupos, contribuindo com a ampliação lógica e real das unidades sócio-políticas (Jimenez, 1965).

Daí porque o professor de EPB deve, obrigatoriamente, para bem realizar os objetivos de sua disciplina, utilizá-los.

Procedimento na Utilização dos Meios de Comunicação.

Os meios de comunicação podem ser usados fora e dentro da sala de aula.

A utilização dos meios de comunicação fora da sala de aula implica na orientação que o professor de EPB deve dar aos seus alunos no sentido de lerem artigos publicados em jornais, assistirem determinados programas de televisão, ouvirem programas de rádio e assistirem determinados filmes que estão sendo ou irão ser exibidos nos cinemas e na própria televisão.

Tudo isto visando o debate em sala de aula, que proporcionará uma participação do estudante, chamando-o a formular suas idéias, expressá-las e analisá-las.

Mediante esse debate, o aluno tem a oportunidade de testar suas opiniões e posicionamentos e corrigi-los, quando os fatos e os argumentos lógicos evidenciarem tal necessidade, resultando disso uma formulação mais cuidadosa e melhor compreendida por ele (McBurney e Hance, 1959).

Além do mais, o aluno é corrigido quando erra e tem oportunidade de fazer pesquisas, resultando disso uma formulação mais cuidadosa e melhor compreendida por ele.

Ressalta-se que o fato de saber que vai participar de uma discussão estimula, conforme McBurney e Hance (1959) apontam, o preparo e a tendência a continuar suas leituras sobre assuntos ventilados na discussão, mesmo depois que esta termina.

Exemplificando, a utilização do jornal na disciplina de EPB, o professor de EPB, na UFPR, ao recomendar que seus alunos leiam a coluna do Castelo, publicada no jornal A Gazeta do Povo , ou a coluna do jornalista Carlos Chagas, também publicada no mesmo jornal, assim como a do jornalista Adirson de Barros, todos eles especialistas em política, estará não só cumprindo o que determina o programa da disciplina, mas estará acrescentando ao debate opiniões que merecem análise das questões de momento do problema político, social e econômico nacional.

Tal prática não precisa ficar restrita à utilização de jornais, mas pode ser estendida à revistas, livros, periódicos , tendo sempre como finalidade a pesquisa sobre o assunto previamente selecionado, de vez que o conteúdo informático desses meios é tão variado que dificilmente algum tema do programa da disciplina EPB será passível de ser encontrado de forma que aborde as questões, sob todos os ângulos possíveis, ou necessários para as discussões.

Da mesma forma, o professor de EPB pode utilizar o rádio.

As emissoras locais e a de outros Estados e Países podem ser ouvidas hoje com boa nitidez de som, em face da potência com que irradiam suas ondas.

Os programas que as rádios transmitem possuem os mais variados tons de colorações radiofônicas que permitem análise e crítica dos problemas culturais do Brasil, não só no que se refere às músicas mas às notícias e aos programas montados, enfocando aspectos os mais variados da educação e da cultura pátrias.

Isto ocorre nos programas produzidos pelas emissoras de rádio comerciais, bem como nos programas que o Estado produz. Exemplificando, o programa Projeto Minerva, transmitido em cadeia radiofônica para todo o Brasil tem contribuído para divulgar a cultura do nosso País e pode servir de ajuda também para os alunos de EPB quando estudarem a arte e a história da música brasileira.

O programa da Agência Nacional, transmitido para todo o território, no horário das 19 às 20 horas, de 2.^a a 6.^a feira, coloca os brasileiros a par de toda a atividade político-administrativa ocorrida no dia. Isto, por certo, contribui decisivamente para que o aluno e o professor possam abordar temas atuais da realidade nacional.

Outro exemplo é dos programas de notícias policiais transmitidos por algumas emissoras de rádio que poderão servir de instrumento para abordagem do tema segurança nacional tão debatido e enfocado nos últimos tempos. Diga-se de passagem que esses aspectos podem também ser explorados na TV e nos jornais.

Portanto, o rádio pode servir ao professor de EPB como agente auxiliador de suas aulas, bastando tão somente que ele saiba os horários de programas transmitidos pelas emissoras, para recomendar a audiência aos seus alunos e que organize debates em torno dos assuntos ou questões ventiladas.

O cinema, em todos os graus de ensino, vem atender ao objetivo precípua da educação de hoje, de tornar cada vez menor a distância entre o que a escola ensina e o que a vida mostra, o que já era evidenciado por Serrano (1930) na década de 30.

De acordo com Martin Reilhacker (1961), o jovem é extraordinariamente ávido de viver e, na expectativa de saber tudo sobre a vida por experiência própria, vale-se do cinema para poder experimentar e aprender tudo, desde o modo mais elegante de acender um cigarro, iniciar um flerte, até à maneira de mover-se na sociedade.

Os filmes são apresentados não só nas salas de espetáculo, como também na televisão e muitas empresas públicas e particulares possuem filmes sobre as atividades que desempenham.

Portanto, o professor pode recomendar aos seus alunos que assistam um filme que esteja em cartaz em um dos cinemas da cidade para que, em aula, possam discutir sobre o tema que este mesmo filme enfoca. Um exemplo atual da utilização desse recurso é o da formação de audiências de cursos os mais variados para assistir ao filme Pixote.

Pode também utilizar da própria televisão quando este meio de comunicação passar um filme que por sua mensagem, se enquadre no assunto em debate.

Assim sendo, deve o professor de EPB estar a par das programações dos canais de televisão e dos cinemas da cidade, que são publicados nas revistas especializadas e nos jornais e tirar partido dos programas cujo conteúdo se relacione com o de sua disciplina.

A televisão a serviço do ensino dependerá da orientação dos professores quanto ao conteúdo dos programas, forma de sua apresentação e eficiente utilização (Schramm, 1970).

Strygley (1978) ressalta que a utilização de programas de televisão, para debate em sala de aula, pode servir aos propósi - tos de desenvolver o espírito crítico e orientar o aluno no conhecimento da realidade social.

Por ser um veículo que nos últimos tempos tem-se desenvolvido de maneira extremamente positiva por retratar as mais varia - das problemáticas sociais, dos mais variados setores e níveis, a televisão hoje oferece uma possibilidade enorme de utilização pa - ra o professor.

As programações das emissoras de TV oferecem um cartel de opções como fonte de aprendizado, a partir do momento em que se constata o número de canais existentes na cidade, cada um com sua própria programação, produzindo programas os mais diferentes em horários os mais variados.

O professor de EPB encontra neste veículo os subsídios mais atuais para ministrar aulas.

Como exemplo, pode-se citar o programa semanal Globo Re - pórter, transmitido pelo Canal 12, que habitualmente apresenta as assuntos envolvendo problemas brasileiros no campo da saúde, da edu - cação, da ciência, da política, da segurança, habitualmente vincu - lados ao aspecto sociológico, econômico e político do nosso povo.

Os programas noticiosos transmitidos nos canais de televisão colocam o telespectador a par do que acontece no Brasil e no mundo, instantaneamente, através dos satélites.

As novelas da TV podem ser assistidas pelos alunos para que nelas identifiquem aspectos do comportamento do homem e da mulher brasileiros diante dos problemas sociais como divórcio, aborto, limitação da natalidade, fatos esses sempre mostrados nos enredos que as novelas apresentam.

Quanto à TV-Educativa, ela se constitui, em nosso País, um problema a ser analisado cuidadosamente pois, de acordo com as pesquisas feitas, essas emissoras têm apresentado os mais baixos índices de audiência.

Essa constatação tem limitado muito a iniciativa de se instalar TVs-Educativas, pelo menos, em todas as capitais brasileiras.

Em Curitiba existe a concessão de um canal para TV-Educativa mas, até agora, nenhuma intenção está revelada no sentido de concretizar a sua instalação, o que é profundamente lamentável pois, como cidade universitária precisa de um veículo dessa natureza para divulgação da cultura e para aprendizado dos ensinos de 1º e 2º graus e superior.

Enquanto a idéia não se materializa, o professor tem que se valer da televisão comercial.

A Combinação dos Meios de Comunicação Individual e de Massa.

Para melhor efeito e maior aproveitamento potencial dos dois tipos de meios de comunicação - individual e de massa - deve o professor utilizá-los combinadamente.

Assim é que o professor pode montar um painel ilustrativo com recortes de livros, revistas e/ou jornais sobre determinado assunto.

Pode utilizar-se de um gravador para gravar um programa de rádio com o fim de posteriormente usá-lo em sala de aula.

Diversas entidades possuem filmes sobre suas atividades que podem ser solicitados para exibição na sala de aula.

Exemplo disso são os filmes que possui o BADEP (Banco de Desenvolvimento do Paraná), a Prefeitura Municipal de Curitiba, a Escola Técnica Federal do Paraná e tantas outras entidades culturais, filmes esses relativos à economia, urbanização, educação profissional etc.

A Universidade Federal do Paraná possui um circuito interno de TV - localizado no 2º andar do Edifício do Setor de Educação e do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes que pode ser utilizado pelos professores para montar e gravar uma aula, gravar em video-tape determinado programa da TV comercial e transmiti-los para os diversos anfiteatros que possuem aparelhos de TV.

Acrescente-se a isso os audio-visuais, as transparências, slides e cartazes que constituem ajudas tecnológicas que não devem ser identificadas como "*quinquilharias*" (Nelio Parra, 1977) pois visam oferecer opções para que o professor possa atingir os objetivos educacionais propostos.

Ao se conhecer os meios de comunicação e o que proporcionam, sente-se que eles passam a fazer parte integrante e cuidadosamente planejada do processo ensino/aprendizagem (Kemp, 1973).

O primeiro passo para se iniciar e desenvolver uma instrução que utilize os meios de comunicação será a preparação dos mestres para que possam usá-los de maneira inteligente e cooperativa.

Com pouquíssima formação em técnicas de comunicação, o professor deve desenvolver, por si mesmo, muitos dos usos efetivos que podem dar os materiais e equipamentos.

"A comunicação não é jamais um fim em si mesma: é antes, um meio" (Thompson, 1973).

Através dos veículos de comunicação de massa, a educação tornou-se hoje notoriamente importante, de vez que muitas pessoas que dificilmente tenham posto os pés numa escola elementar adquirem toda sua informação através de transmissões radiofônicas e TV, jornais e livros de bolso. Estes são um importante meio pedagógico não-formal. (Aranzuren, 1975).

O uso da tecnologia na educação tem assustado muitos professores, mas ao considerar-se que o mestre encontra-se no vértice das grandes mudanças que ocorrem em nossos tempos, deve valer-se de todos os esforços para se manter atualizado na sua disciplina e nos métodos de comunicar conceitos. (Wittich e Schuller, 1964)

Porém, uma coisa é preciso que o professor tenha em mente: é que, por mais que o uso dos meios de comunicação seja bem planejado, por mais bem preparado que seja o material instrucional, os resultados totais e a eficácia da lição estão nas mãos do professor de sala de aula.

Com relação ao processo de aprendizagem e às novas técnicas de ensino, os meios de comunicação abriram novos campos de investigação e aplicação. Para a educação sistemática, significaram um auxiliar positivo já que permitem ampliar o mundo da sala de aula. É realmente um erro não entender o que estes meios propõem e tratá-los com preconceitos, quando o que eles oferecem é uma nova tecnologia.

Assim sendo, crê-se que os professores da disciplina Estudo de Problemas Brasileiros, na Universidade Federal do Paraná, podem e devem valer-se desta nova tecnologia, porquanto esta disciplina - talvez mais do que qualquer outra - comporta o uso dos meios de comunicação que por certo servirão de poderoso auxílio nas aulas.

"A tecnologia nos proporcionou meios fantásticos de controle e aproveitamento da natureza para melhor entender o mundo , a serviço do homem e da sociedade". (Cardoso, 1978)

Síntese.

Neste capítulo pretendeu-se estabelecer uma fundamentação teórica da aplicação dos meios de comunicação no ensino da disciplina de EPB.

Iniciou-se com considerações a respeito do que é a disciplina de Estudo de Problemas Brasileiros, quais os seus objetivos e qual a sua importância no ensino superior.

Em seguida, fez-se a análise dos meios de comunicação, tanto individuais como de massa, cada um com suas características e seus efeitos.

Por fim, a utilização desses meios em EPB dentro e fora da sala de aula e a combinação dos meios individuais e de massa que o professor pode usar no ensino da disciplina.

Procurou-se sempre deixar bem claro que essa tecnologia de ensino não significa, absolutamente, uma tentativa de eliminar o professor da sala de aula mas, ao contrário, torná-lo atualizado com as mudanças que o mundo vem apresentando que atuam preponderantemente na vida do indivíduo e *"ipso facto"*, dos seus alunos.

CAPÍTULO III

MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

Este capítulo apresenta aspectos relevantes à organização do estudo de campo levado a efeito para a realização de um dos objetivos deste trabalho, qual seja, o de investigar como os professores da disciplina de EPB, da Universidade Federal do Paraná, utilizam os meios de comunicação individuais e de massa, no desenvolvimento de suas aulas. São apresentadas informações sobre a população do estudo, o instrumento utilizado na coleta de dados, o estudo piloto para sua validação, os procedimentos para sua distribuição e, ainda, a proposta de análise estatística dos dados.

A População do Estudo.

A Universidade Federal do Paraná é especialmente aquinhoada com meios de comunicação, uma vez que conta com Laboratório Audio-Visual e Circuito Fechado de Televisão, com uma série de equipamentos e recursos de comunicação a serem utilizados na atividade docente.

Ainda, localiza-se em uma comunidade onde existem três canais de televisão, cinco jornais diáários, 22 emissoras de rádio e várias revistas.

Por outro lado, dentro da Universidade, a disciplina de EPB vem a ser a única com abrangência sobre todos os seus alunos, em todos os graus.

Por esses motivos, portanto, julgou-se relevante a realização da presente investigação com os professores de EPB dessa Universidade.

Motivos de interesse profissional do investigador também orientaram essa decisão, pois o mesmo faz parte desse corpo docente e está motivado por contribuir, de alguma forma, para o desenvolvimento da tarefa docente de EPB, dada a sua relevância no contexto de ensino superior.

Instrumento do Estudo.

A fim de se obter as informações julgadas pertinentes para a realização deste estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, o questionário, dada a possibilidade que oferece de obter grande número de informações, sem muito dispêndio de tempo, ao contrário da entrevista (Babbie, 1973).

Foi elaborado um questionário formado de três grupos de perguntas:

1. perguntas relativas à caracterização - pessoal dos professores;
2. perguntas relativas à formação e vida profissionais;
3. perguntas relativas ao ensino de EPB e utilização dos meios de comunicação.

O grupo 1 foi constituído de duas perguntas; o 2 de nove perguntas, e o 3 de trinta e seis perguntas.

Elaboração do Questionário.

O questionário foi elaborado, tendo por intenção caracterizar o professor de EPB da Universidade Federal do Paraná e obter informações de como utiliza os meios de comunicação em suas atividades docentes. A formulação de perguntas relativas a estas informações baseou-se:

a) em uma investigação preliminar do pesquisador quanto à disponibilidade de meios de comunicação dentro da Universidade Federal do Paraná;

b) em uma revisão de literatura sobre as possibilidades de utilização desses meios na atividade docente;

c) na experiência do pesquisador na utilização desses meios, em sua atividade docente.

Procurou-se observar, na elaboração do questionário, que os itens fossem apresentados em linguagem clara e específica, livre de qualquer sugestão. Ainda, que os itens abrangessem suficientemente a problemática do estudo.

Estudo Piloto.

Com o fim de testar a capacidade do questionário de obter com objetividade as informações desejadas, bem como com o fim de

validá-lo, foi o mesmo submetido à apreciação de quatro juízes , professores da área de comunicação, a quem se solicitou que respondessem o questionário e o analisassem quanto à

1. propriedade das perguntas
2. clareza e singularidade de seu sentido
3. suficiência dos itens na abordagem do problema.

Os referidos juízes julgaram o questionário adequado e apenas sugeriram pequenas reformulações na forma de apresentação de algumas perguntas. O questionário, em sua forma final, é apresentado no anexo 2.

Método de Coleta dos Dados.

O questionário foi distribuído a 18 professores de EPB , por intermédio da Coordenação da área, com uma carta de solicitação no sentido de que colaborassem com suas informações, para a realização do estudo (anexo 1). A devolução dos questionários foi realizada por meio da mesma Coordenação, dentro de um prazo de 40 dias, após contatos telefônicos com professores que não haviam devolvido o questionário dentro do prazo solicitado (30 dias) . Deixaram de devolver o instrumento sete professores (39% do total).

Procedimento de Análise dos Dados.

Por tratar-se de estudo descritivo, adotou-se a aplicação de procedimentos estatísticos simples: frequência e percentagem , para a análise dos dados, que são apresentados em quadros, no Capítulo IV.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta e descreve os dados obtidos pelos 11 (onze) questionários, que corresponderam a 61% dos enviados.

Características Pessoais dos Professores de EPB.

Sexo e Nacionalidade.

As respostas indicaram serem 10 (91%) dos respondentes do sexo masculino, e apenas um (9%) do sexo feminino.

Quanto à nacionalidade, todos indicaram ser brasileiros.

QUADRO 1

Sexo e Nacionalidade dos Respondentes

SEXO	N	%	NACIONALIDADE	N	%
Masculino	10	91,0	Brasileiro	11	100,0
Feminino	1	9,0	Brasileiro naturalizado	-	-
			Estrangeiro	-	-
TOTAL	11	100,0		11	100,0

Características Profissionais dos Professores de EPB.Tempo de Magistério no Ensino Superior.

Quatro (37%) professores indicaram ter até dois anos de magistério, três (27%) apontaram ter cinco anos, enquanto que apenas dois (9%) informaram ter entre 10 e 13 anos e outros dois (18%), 19 anos de magistério (vide Quadro 2).

QUADRO 2

Tempo de Magistério no Ensino Superior

TEMPO DE MAGISTÉRIO	N	%
Até dois anos	4	37,0
Cinco anos	3	27,0
Dez (10) anos	1	9,0
Treze (13) anos	1	9,0
Dezenove (19) anos	2	18,0
TOTAL	11	100,0

Categoria Funcional.

A maioria dos respondentes, isto é, sete deles (64%) informaram ser professores colaboradores, enquanto que apenas um (9%) indicou ser auxiliar de ensino, um (9%) assinalou ser assistente e dois (18%) serem adjuntos.

Os dados referentes à carreira funcional são correlacionados com os de tempo de magistério e pode-se observar estarem os respondentes ainda no início de sua carreira.

Observe-se que dos professores que não devolveram o questionário, a grande maioria situa-se no final da carreira.

QUADRO 3

Categoria Funcional dos Respondentes

CATEGORIA FUNCIONAL	N	%
Colaborador	7	64,0
Auxiliar de Ensino	1	9,0
Professor Assistente	1	9,0
Professor Adjunto	2	18,0
TOTAL	11	100,0

Instituição de Exercício de Magistério.

Dos 11 respondentes, oito (73%) indicaram lecionar exclusivamente na Universidade Federal do Paraná, enquanto que os três restantes (27%) informaram estar lecionando em outras instituições de ensino superior.

QUADRO 4

Instituição de Exercício de Magistério dos Respondentes

INSTITUIÇÃO	N	%
Universidade Federal do Paraná	8	73,0
Universidade Federal do Paraná e outras	3	27,0
TOTAL	11	100,0

Formação em Curso de Graduação.

As informações evidenciaram que oito (73%) dos respondentes têm um curso de graduação, dois (18%) professores têm dois cursos e um (9%) tem três cursos. O curso de graduação de maior frequência de professores foi o de Direito, com cinco (34%) professores, seguido do de Filosofia com dois (13,5%) professores e História com dois (13,5%).

Evidenciou-se o ecletismo de formação de graduação do corpo docente de EPB, uma vez que ainda se registrou professores formados em Comunicação Social (um), Ciências Sociais (um), Geografia (um), Ciências Econômicas (um), Medicina Veterinária (um) e Engenharia Mecânica (um).

QUADRO 5

Formação em Curso de Graduação

NÚMERO DE CURSOS	N	%
Um	8	73,0
Dois	2	18,0
Três	1	9,0
TOTAL	11	100,0

QUADRO 6

Cursos de Graduação dos Respondentes

NOME	N	%
Direito	5	34,0
Filosofia	2	13,5
Comunicação Social	1	6,5
Ciências Sociais	1	6,5
História	2	13,5
Geografia	1	6,5
Ciências Econômicas	1	6,5
Medicina Veterinária	1	6,5
Engenharia Mecânica	1	6,5
TOTAL	*15	**100,0

* O número total de professores excede de 11 (número de respondentes) tendo em vista que vários deles concluíram mais de um curso de graduação.

** As percentagens foram computadas em função dos 15 cursos.

Exercício de Outra Profissão além da de Docente de EPB.

Cinco (45,4%) professores indicaram não ter outra profissão a não ser a de professor de ensino superior e seis (54,6%) indicaram ter outra profissão que exercem cumulativamente com a de professor de ensino superior.

QUADRO 7

Exercício de Outra Profissão

OUTRA PROFISSÃO	N	%
Nenhuma Profissão	5	45,4
Outras Profissões	6	54,6
TOTAL	11	100,0

Utilização de Meios de Comunicação em EPB.Frequência de Utilização de Meios de Comunicação.

Respondendo a questão a respeito da ordem de frequência com que utilizam os recursos de comunicação, os professores indicaram o livro como o recurso mais frequentemente usado, sendo que oito (73%) professores o indicaram como o primeiro recurso em frequência, e um (9%) como segundo.

O segundo recurso relacionado como mais frequentemente usado foi o jornal, apontado por dois (18%) professores como primeiro recurso em frequência de uso, por outros dois (18%) como segundo e, ainda, mais dois (18%) como terceiro. Como quarto e quinto recurso em frequência, foi ainda indicado por mais dois professores.

A revista apareceu indicada como o terceiro recurso de comunicação mais frequentemente utilizado na docência das aulas de

EPB, embora não fosse indicado o mais frequente por nenhum professor. Três professores (27%) o apontaram como segundo recurso em frequência, por eles utilizados, enquanto que outros quatro (37%) o indicaram como terceiro recurso em frequência.

O Quadro 8, a seguir, especifica esses resultados.

QUADRO 8

Frequência de Utilização de Recursos de Comunicação

INDICAÇÃO Frequência Recurso	1. ^a		2. ^a		3. ^a		4. ^a		5. ^a	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Rádio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Televisão	-	-	1	9,0	-	-	-	-	-	-
Filmes	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9,0
Cartazes	-	-	-	-	-	-	3	27,0	-	-
Slides	-	-	-	-	1	9,0	-	-	-	-
Gravador	-	-	1	9,0	1	9,0	-	-	-	-
Transparência	-	-	-	-	1	9,0	1	9,0	1	9,0
Audio-Visual	1	9,0	-	-	-	-	1	9,0	1	9,0
Jornais	2	18,0	2	18,0	2	18,0	1	9,0	1	9,0
Revistas	-	-	3	27,0	4	37,0	1	9,0	-	-
Livros	8	73,0	1	9,0	-	-	1	9,0	-	-
TOTAL	11	100,0	8	72,0*	9	82,0*	8	72,0*	4	36,0*

* As células referentes à 2.^a, 3.^a, 4.^a e 5.^a de indicação de frequência não apresentam informações de todos os respondentes, pois alguns professores deixaram de apontá-las. Em consequência, como as percentagens foram calculadas a partir do número total de respondentes, não alcançaram o limite de cem por cento.

Utilização de Técnicas na Docência de EPB.

A grande maioria dos respondentes (9=82%) indicou a aula expositiva como a técnica mais frequentemente usada para ministrar aulas de EPB, sendo que apenas um professor (9%) evidenciou utilizar mais frequentemente o Seminário e outro (9%), o Debate. O trabalho em grupo e o painel integrado não foram apontados como técnica mais frequente por nenhum professor.

Como segunda técnica mais frequentemente utilizada pelos respondentes, aparecem o trabalho em grupo, indicado por cinco professores (45%) nessa frequência, ao lado do seminário (três professores = 27%) e debate (três professores = 27%).

Constatou-se que o painel integrado não é uma técnica utilizada com frequência pelos professores, pois a maioria deles (8=73%) a apontou na última alternativa de frequência (5).

O Quadro 9, apresentado a seguir, demonstra as informações obtidas sobre a utilização dessas técnicas.

QUADRO 9

Utilização de Técnicas na Docência de EPB

INDICAÇÃO	1. ^a		2. ^a		3. ^a		4. ^a		5. ^a	
Frequência Técnicas	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Aulas Expositivas	9	82,0	-	-	2	18,0	1	9,0	-	-
Seminário	1	9,0	3	27,0	3	27,0	2	18,0	1	9,0
Trabalho em Grupo	-	-	5	46,0	1	9,0	3	27,0	2	18,0
Debate	1	9,0	3	27,0	5	46,0	3	27,0	-	-
Painel Integrado	-	-	-	-	-	-	2	18,0	8	73,0
TOTAL	11	100,0	11	100,0	11	100,0	11	100,0	11	100,0

Utilização de Livros nas Aulas de EPB.

Como foi evidenciado, na sessão anterior, os livros se constituem no recurso de comunicação mais frequentemente utilizado nas aulas de EPB.

As informações sobre a maneira como esses recursos são utilizados tornam-se, portanto, significativas.

A maioria dos professores (9= 82%) indicou utilizar o livro principalmente como recurso para pesquisa fora da sala de aula e secundariamente para pesquisa em sala de aula, enquanto que apenas dois professores (18%) o apontaram principalmente como recurso para pesquisa em sala de aula e secundariamente para pesquisa fora de sala de aula.

O Quadro 10 apresenta esses dados.

QUADRO 10

Local e Forma de Uso de Livros

LOCAL E FORMA DE USO	FREQUÊNCIA			
	1		2	
	N	%	N	%
Pesquisa em sala de aula	2	18,0	9	82,0
Pesquisa fora da sala de aula	9	82,0	2	18,0
TOTAL	11	100,0	11	100,0
Uso individual	6	55,0	5	45,0
Uso em grupo	5	45,0	6	55,0
TOTAL	11	100,0	11	100,0

Utilização de Jornais nas Aulas de EPB.

Conforme demonstra o Quadro 8, os jornais se constituem no segundo recurso de mais frequente utilização nas aulas de EPB.

Quanto à maneira como são utilizados observou-se nos questionários que os professores usam com a mesma frequência os jornais como recurso para pesquisa fora da sala de aula e dentro da sala de aula, o mesmo ocorrendo com relação à realização de trabalhos individuais e em grupo, conforme o Quadro nº 11 demonstra.

QUADRO 11

Local e Forma de Uso de Jornais

LOCAL E FORMA DE USO	FREQUÊNCIA			
	1		2	
	N	%	N	%
Pesquisa em sala de aula	6	55,0	7	64,0
Pesquisa fora da sala de aula	5	45,0	4	36,0
TOTAL	11	100,0	11	100,0
Uso individual	6	55,0	5	45,0
Uso em grupo	5	45,0	6	55,0
TOTAL	11	100,0	11	100,0

Utilização de Revistas nas Aulas de EPB.

As revistas não foram indicadas como primeira opção à frequência de seu uso nas aulas de EPB no entanto, conforme o Quadro 8 demonstrou, aparecem em segunda e terceira indicações.

Os dados obtidos pelos questionários apontam que a revista é utilizada com a mesma frequência como recurso para pesquisa fora da sala de aula e dentro da sala de aula, o mesmo ocorrendo com relação à realização de trabalhos individuais e em grupo.

O Quadro 12 apresenta, numericamente, esse resultado.

QUADRO 12

Local e Forma de Uso de Revistas

LOCAL E FORMA DE USO	FREQUÊNCIA			
	1		2	
	N	%	N	%
Pesquisa em sala de aula	6	55,0	5	45,0
Pesquisa fora de sala de aula	5	45,0	6	55,0
TOTAL	11	100,0	11	100,0
Uso individual	5	45,0	6	55,0
Uso em grupo	6	55,0	5	45,0
TOTAL	11	100,0	11	100,0

Motivos de Não Utilização de Meios de Comunicação em EPB.

Segundo se evidenciou no Quadro 8, alguns recursos como cartazes, filmes, slides, transparências, televisão, rádio e áudio visuais não foram apontados como utilizados com frequência nas aulas de EPB.

A seguir serão apresentados os motivos indicados pelos respondentes para a não utilização desses recursos.

Motivos de Não Utilização de Cartazes.

A maioria dos professores (8= 73%) não indicou o motivo da não utilização de cartazes em suas aulas de EPB. Dois deles (18%) apontaram como motivo não haver na UFPR. quem os execute e um professor (9%) indicou como motivo ser o material de difícil acesso conforme demonstra o Quadro nº 13.

QUADRO 13

Motivo da Não Utilização de Cartazes

MOTIVO	FREQUÊNCIA	
	N	%
A Instituição não tem quem os execute	2	18,0
Os existentes na Instituição são inadequados	-	-
Inexiste material adequado na comunidade	-	-
O material na Instituição é de difícil acesso	1	9,0
O material na comunidade é de difícil acesso	-	-
Em branco	8	73,0
TOTAL	11	100,0

Motivo da Não Utilização de Filmes, Slides e Transparências.

Quatro professores de EPB (37%) indicaram não utilizar filmes nas aulas porque a Instituição não possui o material necessário. Cinco professores (45%) não utilizam slides e dois (18%) não usam transparências também pelo mesmo motivo.

Sendo que para os três recursos apontados três professores (27%) nada indicaram como motivo da não utilização de filmes, quatro professores (37%) nada indicaram para não utilização de slides e 7 professores (64%) nada declararam com referência ao não uso de transparências.

A maior incidência de respostas ficou a cargo do motivo de a Instituição não possuir o material.

O Quadro 14, a seguir, dá uma visão precisa da posição dos respondentes.

QUADRO 14

Motivo da Não Utilização de Filmes, Slides e Transparências
nas Aulas de EPB

RECURSO MOTIVO	FILMES		SLIDES		TRANSPARÊNCIAS	
	N	%	N	%	N	%
A Instituição não possui o material	4	37,0	5	45,0	2	18,0
O material existente na Instituição é de difícil acesso	1	9,0	1	9,0	1	9,0
A comunidade não possui material adequado	1	9,0	1	9,0	1	9,0
O material existente na comunidade é de difícil acesso	2	18,0	-	-	-	-
Em branco	3	27,0	4	37,0	7	64,0
TOTAL	11	100,0	11	100,0	11	100,0

Motivo da Não Utilização de Televisão, Rádio e Audio-Visuais.

Oito professores (73%) informaram que não utilizam a Televisão porque a Instituição não possui o equipamento. O mesmo número de professores não utiliza o Rádio pela mesma razão bem como 4 professores (36%) não usam audio-visuais e gravador.

Dois professores (18%) não responderam ao quesito da Televisão e do Rádio e sete professores (64%) também não declararam o motivo da não utilização dos audio-visuais e gravador.

O Quadro 15 demonstra as informações obtidas sobre a não utilização dessas técnicas.

QUADRO 15

Motivo da Não Utilização de Televisão, Rádio, Audio-Visuais e Gravador nas Aulas de EPB

RECURSO MOTIVO	TELEVISÃO		RÁDIO		AUDIO-VISUAIS		GRAVADOR	
	N	%	N	%	N	%	N	%
A Instituição não possui o equipamento	8	73,0	8	73,0	4	36,0	4	36,0
A Instituição possui o equipamento mas, não é adequado para a disciplina	1	9,0	1	9,0	-	-	-	-
Desconhece se a Instituição possui o material adequado	-	-	-	-	-	-	-	-
Em branco	2	18,0	2	18,0	7	64,0	7	64,0
TOTAL	11	100,0	11	100,0	11	100,0	11	100,0

Utilização da Biblioteca para Realização do Trabalho Docente.

Cinco professores de EPB (45%) responderam que utilizam sempre a Biblioteca, quatro (37%) manifestaram que frequentemente usam a Biblioteca e apenas dois (18%) o fazem ocasionalmente.

Estes índices atestam o porque ser o livro o meio de comunicação mais utilizado pelos docentes.

O Quadro 16 mostra esses dados.

QUADRO 16

Frequência de Utilização da Biblioteca

FREQUÊNCIA	N	%
Sempre	5	45,0
Frequentemente	4	37,0
Ocasionalmente	2	18,0
TOTAL	11	100,0

Os respondentes registraram como razão para sempre e frequentemente usarem a Biblioteca: a pesquisa, a busca de novas bibliografias, a melhor interação aos assuntos a serem ministrados e o caráter universalista da disciplina.

Os que ocasionalmente utilizam a Biblioteca registraram como razão terem maior facilidade em outro centro e a falta de um livro em casa.

Utilização do Centro de Recursos Audio-Visuais.

O Centro de Recursos Audio-Visuais da UFPR, foi indicado como sendo frequentemente e ocasionalmente usado por dois professores (18%).

Os restantes (64%) nunca utilizaram o referido Centro.

O Quadro 17 apresenta esses dados.

QUADRO 17

Frequência de Utilização do Centro de Recursos
Audio-Visuais

FREQUÊNCIA	N	%
Sempre	-	-
Frequentemente	2	18,0
Ocasionalmente	2	18,0
Raramente	-	-
Nunca	7	64,0
TOTAL	11	100,0

Foram apresentados como motivo para a utilização do Centro de Recursos Audio-Visuais a procura de material e a constante atualidade que esse mesmo Centro oferece em matéria de novas técnicas.

E, como motivo para não utilização a maioria dos professores afirmou não saber da existência do referido Centro.

Utilização do Banco de Dados.

Oito professores (73%) declararam nunca ter utilizado o Banco de Dados da UFPR.

Apenas dois docentes (18%) afirmaram ter raramente utilizado o Banco e 1 docente (9%) declarou que ocasionalmente utilizou o Banco de Dados.

O Quadro 18 apresenta a posição dos respondentes.

QUADRO 18

Frequência de Utilização do Banco de Dados

FREQUÊNCIA	N	%
Sempre	-	-
Frequentemente	-	-
Ocasionalmente	1	9,0
Raramente	2	18,0
Nunca	8	73,0
TOTAL	11	100,0

As respostas ao questionário apresentam como razão para a utilização do Banco de Dados da UFPR, a necessidade do docente de coletar informações.

A razão da não utilização é porque os 8 professores (73%) desconhecem a existência do Banco de Dados, na UFPR.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Foram evidenciadas, no Capítulo II desta dissertação, as vantagens da utilização dos meios de comunicação, tanto individuais como de massa, no processo educativo e, em especial, em relação ao ensino de Estudo de Problemas Brasileiros, tendo em vista os objetivos dinâmicos de promoção da conscientização social que essa disciplina assume.

No entanto, em face da pesquisa de campo realizada, cujos resultados são apresentados no Capítulo IV deste estudo, tem-se a comprovação de que o uso de meios inovadores e dinâmicos de comunicação na docência da disciplina de EPB, na Universidade Federal do Paraná, é prática pouco adotada.

Conforme se observou no mesmo Capítulo IV, de análise e interpretação dos dados, os docentes de EPB apontam dentre uma lista de vários meios de comunicação, o tradicional meio, o livro, como sua primeira opção na aplicação de meios de comunicação, em sua tarefa de ensino (ver Quadro 8).

Esse dado é de suma importância porque, ao relevar essa preferência, os professores, coerentemente, responderam ser a técnica de aulas expositivas a que mais frequentemente usam.

Da mesma forma se evidenciou a coerência dos respondentes quando apontaram serem as Bibliotecas da UFPR., os locais mais frequentados por eles para pesquisa e busca de novas bibliografias.

Por outro lado, o Centro de Recursos Audio-Visuais e o Banco de Dados da UFPR. não são utilizados porque a maioria dos docentes de EPB simplesmente desconhece a existência dos mesmos.

Esses dados por si só expressam a validade da argumentação de que outros meios de comunicação raramente são usados dentro e fora da sala de aula, como recursos auxiliares do processo ensino/aprendizagem.

Depreende-se, em consequência, que seria necessário, tanto por parte do Centro de Recursos Audio-Visuais como do Banco de Dados, uma divulgação maior dos recursos que esses dois organismos podem oferecer aos docentes de EPB da UFPR para auxiliá-los na realização de suas aulas.

Em contra-partida, a Coordenação Geral de EPB poderia também divulgar junto aos docentes os recursos de que dispõe a própria Universidade e também a comunidade, em termos de meios de comunicação, que poderiam ilustrar e ajudar os mestres no desempenho de suas funções didáticas.

Caberia, ainda, a essa Coordenação, promover, paralelamente a esse esforço de divulgação, curso de atualização em Metodologia do Ensino de EPB em que se levaria os professores dessa disciplina a:

1. reconhecer as vantagens da utilização de meios variados de comunicação e, em especial, os de massa, nas atividades de ensino-aprendizagem de sua disciplina;

2. escolher meios de comunicação variados e dinâmicos para obter melhor e mais eficaz realização dos objetivos de EPB;

3. adquirir habilidades e desenvolver idéias quanto ao uso desses meios de comunicação;

4. utilizar, adequadamente e com frequência, como recurso de dinamização de suas aulas, os meios de comunicação existentes na comunidade.

O jornal, o rádio, o cinema e a televisão apresentam sempre informações altamente valiosas para o estudante manter-se atualizado com os problemas nacionais.

Desprezar esses poderosos veículos de comunicação é afastar-se da realidade social em que o mundo vive, pois o Homem deve procurar acompanhar as mudanças vertiginosas que estão acontecendo, onde os acontecimentos estão remetendo o ser humano a um mundo novo onde não caberá, por certo, o indivíduo radicalmente oposto a idéia de que tudo está mudando.

Em consequência, a prática do uso de meios de comunicação existentes, fora da sala de aula, utilizando-se o jornal, o rádio, o cinema e a televisão para que o aluno se atualize e se integre terá por certo, resultados altamente auspiciosos no processo ensino/aprendizagem.

Assim sendo, o professor deve transmitir aos alunos a maneira pela qual devem fazer a análise de conteúdo dos programas que os meios de comunicação de massa transmitem, para que eles possam filtrar as boas informações e os bons programas que esses veículos apresentam.

Quanto ao uso dos meios de comunicação individuais, esses podem ser preparados pelo próprio professor, conforme ficou evidenciado pelos esclarecimentos citados no Capítulo II deste trabalho.

Concluindo, o autor desta dissertação acredita que a utilização de meios de comunicação em sala de aula e fora da sala de aula deve ser apontada como um recurso valioso no sentido da atualização dos professores com as novas técnicas pedagógicas que os mesmos terão que desenvolver na preleção de suas aulas para poderem enfrentar a classe do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANGUREN, J. L. Comunicação humana. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1975. Tradução: Eduardo Almeida.
- BABBIE, Earl R. Survey research methods. Belmont, Ca.: Wadsworth Publishing Company, 1973.
- BERLO, David K. O processo da comunicação. São Paulo, Fundo de Cultura, 1960.
- BOSI, Eclea. Cultura de massa e cultura popular. Petrópolis, Vozes, 1972.
- BULLAUDE, José. Enseñanza audiovisual y comunicación. Buenos Aires, Libreria del Colegio, 1970.
- BURKE, Richard C. (organizador) Televisão educativa. Uma nova e arrojada aventura. São Paulo, Cultrix, 1974.
- CARDOSO, Elpidio M. A linguagem poética, instrumento de comunicação de massa a serviço da educação permanente. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1978. (mimeografado)
- CODA, Héctor Hugo. La educación y las comunicaciones de masa. Buenos Aires, Ediciones Libera, 1966.
- COORDENAÇÃO DE ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS. Plano de ensino. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1980. Mimeografado.
- DAVIES, Don. In TICKTON, Sidney G. (org.). La educación en la era tecnológica. Mexico, Bouker Editores, 1974.
- ESPINHEIRA, Ariosto. Radio e educação. São Paulo, Melhoramentos, 1934.
- HOVLAND, Carl I. Efeitos dos meios de comunicação de massa. In. STEINBERG, Charles S. Meios de comunicação de massa. São Paulo, Cultrix, 1972

- JIMENEZ, Jesus Garcia. Television, educación y desarrollo en una sociedad de masas. Madrid, Instituto "Balmes" de Sociologie, 1965.
- KEILHACKER, Martin. Pedagogia de la época técnica. Buenos Aires, Editorial Kapelusz, 1961.
- KEMP, Jerrold E. Planificação e produção de materiais audiovisuais. Mexico, Representaciones y Servicios de Ingenieria S.A., 1973.
- KIENTZ, Albert. Comunicação de massa. Análise de conteúdo. Rio de Janeiro, El Dorado, 1973.
- LANGNER, John H. The news media and social science teaching. Phi Delta Kappan, 1970. Vol 51, p. 318-319.
- LEVENSON, William B. Teaching through radio and television. New York, Rinehart Company, 1954.
- LIMA, Lauro de Oliveira. Mutações em educação segundo McLuhan. Petrópolis, Editora Vozes Limitada, 1976.
- MCBURNEY, James H. & HANCE, Kenneth G. Argumentação e debate. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura S.A., 1959.
- MCKOWN, Hany C. & ROBERTS, Alvin B. Educação audio-visual. Mexico, Union Tipografica Editorial Hispano Americana, 1973.
- PARRA, Nélío. Metodologia dos recursos audiovisuais. São Paulo, Saraiva, 1977.
- PRADO, João Rodolfo do. TV quem vê quem. Rio de Janeiro. Eldorado, 1973.
- REISSIG, Luis. La era tecnológica y la educación. Buenos Aires, Editorial Losada S.A., 1958.
- ROWNTREE, Derek. Educational technology in curriculum development. England, Butler & Tanner Ltd., 1976.
- SCHRAMM, Wilbur et alii. Educação pela TV. Rio de Janeiro, Edições Bloch, 1970. Tradução de Thomaz Newlands Neto.
- SCUORZO, Herbert E. Manual prático de medios audiovisuales. Buenos Aires, Editorial Kapelusz, 1970.
- SERRANO, Jonathas. Cinema e educação. São Paulo, Melhoramentos, 1930.
- SKINNER, B. F. Tecnologia do ensino. São Paulo, Editora Herder, 1972.
- SRYGLEY, Sara Krentzman. Influence of mass media on today's young people. Educational Leadership, 1978. Vol. 35, p. 526-529.
- STEINBERG, Charles S. (org.) Meios de comunicação de massa. São Paulo, Cultrix, 1972.

- SWEENEY, William O. The role of communications in the development process. Teachers College Record, Columbia University, 1975. Vol. 76. p. 597-604.
- TARDY, Michel. O professor e as imagens. São Paulo, Cultrix, 1976. Tradução Frederico Pessoa de Barros.
- THOMPSON, James J. Anatomia da comunicação. Rio de Janeiro, Edições Bloch, 1973. Tradução de José Monteiro Salazar.
- TICKTON, Sidney G. La educación en la era tecnológica. México, Bowker Editores, 1974.
- WITTICH, Walter Arno & SCHULLER, Charles Francis. Recursos audio visuais na escola. São Paulo, Editora Fundo de Cultura, 1964.

ANEXOS

Curitiba, 16 de outubro de 1980.

Prezado Colega:

Este questionário objetiva colher dados e informações referentes ao emprego dos meios de comunicação na disciplina que você ministra.

Esperamos que você se sinta à vontade para nos fornecer a sua contribuição desinteressada, pois este estudo pretende oferecer subsídios aos órgãos responsáveis, visando maior dinamização dos Centros de Informação existentes.

Pela sua atenção, desde já antecipamos os nossos agradecimentos.

Haroldo Lopes Junior

1.

1.1 - Sexo

() masculino

() feminino

1.2 - Nacionalidade

() brasileiro

() brasileiro naturalizado

() estrangeiro

2.

2.1 - Anos de Magistério Superior

_____ anos.

2.2 - Em que Universidade (s) e/ou Faculdade (s) exerce o Magistê
rio Superior?

2.3 - Qual a sua categoria funcional e a(s) respectiva (s) Univeru
sidade (s) e/ou Faculdade (s)?

Universidade(s) Faculdade(s)	Categoria Funcional

2.4 - Quais os Cursos de Graduação que possui e qual o ano de conclusão?

Curso(s) de Graduação	Ano de Conclusão

2.5 - Quais os Cursos de Pós-Graduação e/ou Títulos que possui e o local, e ano da obtenção dos mesmos?

Pós-Graduação	Local	Ano

2.6 - Sempre lecionou Estudo de Problemas Brasileiros em Nível Superior?

() Sim

() Não

2.7 - Caso tenha respondido negativamente, indique qual ou quais as disciplinas que já lecionou em nível Superior e a duração

Disciplina	Duração

2.8 - Exerce outra profissão além da de docente em Nível Superior?

() Sim

() Não

2.9 - Caso exerça outra profissão, indique qual é.

3.

3.1 - Numere em ordem crescente, de 1 a 5, indicando os recursos que você mais freqüentemente emprega ao ministrar as aulas de Estudo de Problemas Brasileiros (use 1 para o empregado com mais freqüência e 5 para o menos freqüente).

() Rádio

() Televisão

() Filmes

() Cartazes

() Slides

() Gravador

() Transparências

() Audio-Visual (Imagens e sons)

() Jornais

() Revistas

() Livros

3.2 - Numere, em ordem crescente (um para a que você emprega com maior frequência: dois, para a seguinte, etc.) as técnicas que você utiliza ao ministrar aulas de Estudo de Problemas Brasileiros.

() Aulas expositivas

() Seminário

() Trabalho em grupo

() Debate

() Painel integrado

A partir do próximo item (3.5) e até o item 3.29, numere as alternativas propostas em ordem crescente (um para a maior frequência e/ou a razão principal; dois, para a seguinte, etc.).

3.3 - Você se utiliza de livros para que os alunos façam

() pesquisas em sala de aula

() pesquisa fora de sala de aula

3.4 - Os livros utilizados são para pesquisas

() individuais

() em grupo

3.5 - Você não se utiliza de livros em suas aulas porque

() a instituição não os possui

() a instituição não os possui em número suficiente

() você não sabe se eles existem na instituição

() o acesso aos mesmos é difícil.

3.6 - Você se utiliza de revistas em suas aulas para que seus alunos façam

- ☐ pesquisas em sala de aula
- ☐ pesquisas fora de sala de aula.

3.7 - As revistas utilizadas são para pesquisas

- ☐ individuais
- ☐ em grupo.

3.8 - Você não se utiliza de revistas em suas aulas porque

- ☐ a instituição não as possui
- ☐ as existentes na instituição são em número insuficiente
- ☐ você não sabe se elas existam na instituição
- ☐ o acesso as mesmas é difícil.

3.9 - Você se utiliza de jornais para que os seus alunos façam

- ☐ pesquisas em sala de aula
- ☐ pesquisas fora de sala de aula.

3.10 - Os jornais utilizados são para pesquisas

- ☐ individuais
- ☐ em grupo.

3.11 - Você não se utiliza de jornais em suas aulas porque

- ☐ a instituição não os possui
- ☐ os existentes na instituição são em número insuficiente
- ☐ você não sabe se eles existem na instituição
- ☐ o acesso aos mesmos é difícil

3.12 - Quando você se utiliza de filmes, eles são fornecidos

- ☐ () por você
- ☐ () pela própria instituição
- ☐ () por outras instituições
- ☐ () pelos alunos.

3.13 - Você não se utiliza de filmes porque

- ☐ () a instituição não os possui
- ☐ () os existentes na instituição são de difícil acesso
- ☐ () inexistem filmes adequados na comunidade
- ☐ () os filmes adequados, existentes na comunidade são de difícil acesso.

3.14 - Quando você se utiliza de slides, eles são fornecidos

- ☐ () por você
- ☐ () pela própria instituição
- ☐ () por outras instituições
- ☐ () pelos alunos.

3.15 - Você não se utiliza de slides porque:

- ☐ () a instituição não os possui
- ☐ () os existentes na instituição são de difícil acesso
- ☐ () inexistem slides adequados na comunidade
- ☐ () os existentes na comunidade são de difícil acesso.

3.16 - Quando você se utiliza de transparências, elas são fornecidas

- ☐ () por você
- ☐ () pela própria instituição
- ☐ () por outras instituições
- ☐ () pelos alunos.

3.17 - Você não se utiliza de transparências porque

- ☐ () a instituição não possui o equipamento necessário
- ☐ () o equipamento existente na instituição é de difícil acesso
- ☐ () o material existente na instituição é inadequado
- ☐ () inexiste na comunidade material adequado.

3.18 - Quando você se utiliza de cartazes, eles são fornecidos

- ☐ () por você
- ☐ () pela própria instituição
- ☐ () por outras instituições
- ☐ () pelos alunos.

3.19 - Você não se utiliza de cartazes porque

- ☐ () a instituição não tem quem os execute
- ☐ () os existentes na instituição são inadequados
- ☐ () inexiste material adequado na comunidade
- ☐ () o material existente na instituição é de difícil acesso
- ☐ () o material existente na comunidade é de difícil acesso.

3.20 - Quando você se utiliza da televisão, o material é fornecido

- ☐ () por você
- ☐ () pela própria instituição
- ☐ () por outras instituições
- ☐ () pelos alunos.

3.21 - Você não se utiliza da televisão porque

- ☐ () a instituição não possui o equipamento necessário
- ☐ () a instituição possui o equipamento necessário, mas não possui o material adequado para a sua disciplina
- ☐ () a instituição possui o equipamento, mas você não sabe se há material adequado para a sua disciplina.

3.22 - Quando você se utiliza do rádio, os programas são fornecidos

- ☐ () por você
- ☐ () pela própria instituição
- ☐ () por outras instituições
- ☐ () pelos alunos.

3.23 - Você não se utiliza do rádio porque

- ☐ () a instituição não possui o equipamento necessário
- ☐ () a instituição possui o equipamento, mas não tem o material adequado para a sua disciplina
- ☐ () a instituição possui o equipamento, mas você não sabe se há material adequado para a sua disciplina.

3.24 - Quando você se utiliza do gravador, o material é fornecido

- ☐ () por você
- ☐ () pela própria instituição
- ☐ () por outras instituições
- ☐ () pelos alunos.

3.25 - Você não se utiliza do gravador porque

- ☐ () a instituição não possui o equipamento necessário
- ☐ () a instituição possui o equipamento, mas não tem o material adequado para a sua disciplina
- ☐ () a instituição possui o equipamento, mas você não sabe se há material adequado para a sua disciplina.

3.26 - Quando você se utiliza de audio-visuais (imagens e sons) ,
o material é fornecido

- ☐ () por você
- ☐ () pela própria instituição
- ☐ () por outras instituições
- ☐ () pelos alunos.

3.27 - Você não se utiliza de audio-visuais porque

- ☐ () a instituição não possui o equipamento necessário
- ☐ () a instituição possui o equipamento, mas não há material adequado para a sua disciplina
- ☐ () a instituição possui o equipamento, mas você não sabe se há material adequado para a sua disciplina.

3.28 - Para a realização do seu trabalho docente, você se utiliza da Biblioteca

- ☐ sempre
- ☐ frequentemente
- ☐ ocasionalmente
- ☐ raramente
- ☐ nunca.

3.29 - Qualquer que tenha sido a sua resposta no item 3.28, qual a razão que o faz utilizar-se (ou não), da Biblioteca

3.30 - Para a realização do seu trabalho , você se utiliza do Centro de Recursos Audio-Visuais

- ☐ sempre
- ☐ frequentemente
- ☐ ocasionalmente
- ☐ raramente
- ☐ nunca.

3.31 - Qualquer que tenha sido a sua resposta no item 3.30, qual a razão que o leva utilizar-se (ou não) do Centro de Recursos Audio-Visuais?

3.32 - Para a realização de seu trabalho docente, você se utiliza do Banco de Dados

- ☐ sempre
- ☐ frequentemente
- ☐ ocasionalmente
- ☐ raramente
- ☐ nunca.

3.33 - Qualquer que tenha sido a sua resposta no item 3.32, qual a razão que o leva a utilizar-se (ou não), do Banco de Dados?
